

Documentação

Foto: A crítica

Data: 14/8/98 Pa: A-5

Class. \_\_\_\_\_

**Carne apreendida**

# Entidades comemoram as doações do Ibama

A doação das 20 toneladas de carne de pirarucu e jacaré apreendidas terça-feira pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vai ajudar na alimentação de crianças, estudantes e índios. Entre as 21 entidades beneficiadas ontem, está a Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Amarn) que hoje, sem recursos, funciona no conjunto Vilar Câmara (Zona Leste), em uma sede que corre o risco de desabar. Na associação se hospedam as mulheres indígenas que chegam a Manaus desempregadas.

A coordenadora da associação, Maria Goreth Fonseca Chaves, 33, índia tucana que está há dez anos em Manaus, conta que muitas vezes as associadas ficam sem dinheiro e sem ter o que comer.

Hoje, apesar de haver 35 associadas (já chegou a contar com 100), somente três estão podendo dormir no lugar. As demais estão na casa de amigos ou morando em outros

bairros com medo de que a casa caia. As paredes externas e internas de um dos dois quartos, a cozinha e o banheiro estão rachadas, sendo que neste último o piso também está prestes a afundar.

Segundo Goreth, o problema existe há um ano, mas se agravou agora. Ela acredita que as rachaduras apareceram porque existe uma fossa embaixo da casa. "Em dias de chuva ou de muito vento, dá medo ficar aqui", conta a índia baniwa Ercília Lima da Silva, 34, que está desempregada. Ela veio de São Gabriel da Cachoeira e até agora não conseguiu emprego.

As mulheres indígenas da associação também utilizam a sede para confeccionar bolsas, tapetes e outras peças artesanais que vendem em feiras e outras lojas de souvenirs. "Não é muito, mas estamos conseguindo viver fazendo essas peças", diz Goreth, sentada em um tear nos fundos do quintal da casa. A Associação das Mulheres Indígenas existe há 14 anos.

## Índias reclamam de desemprego

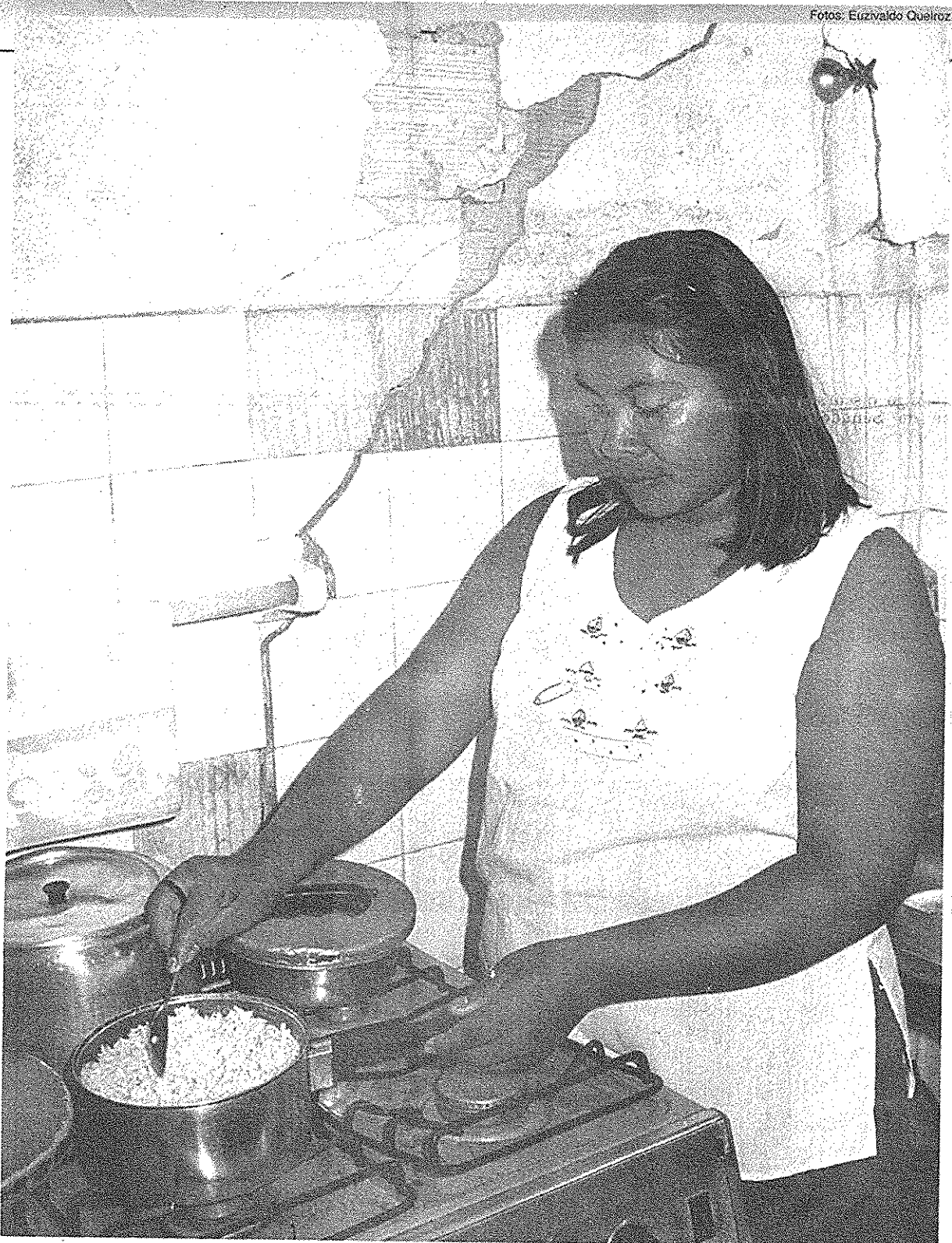
A principal reclamação das mulheres indígenas associadas à Amarn está na falta de empregos e no preconceito racial. Elas dizem que, por serem índias, a maioria dos empregadores tende a humilhá-las e não pagar um salário condizente ao serviço que prestam.

A índia tucana Rosa de Lima Saldanha, 20, veio ainda criança para Manaus acompanhada de sua mãe. Hoje, ela diz que terminou o segundo grau mas o único emprego que consegue é o de doméstica. "Quando a gente vem da aldeia, sente muito preconceito das pessoas que moram aqui", diz Rosa. "Eles acham que por sermos índios temos que trabalhar como escravos. Não querem pagar direito".

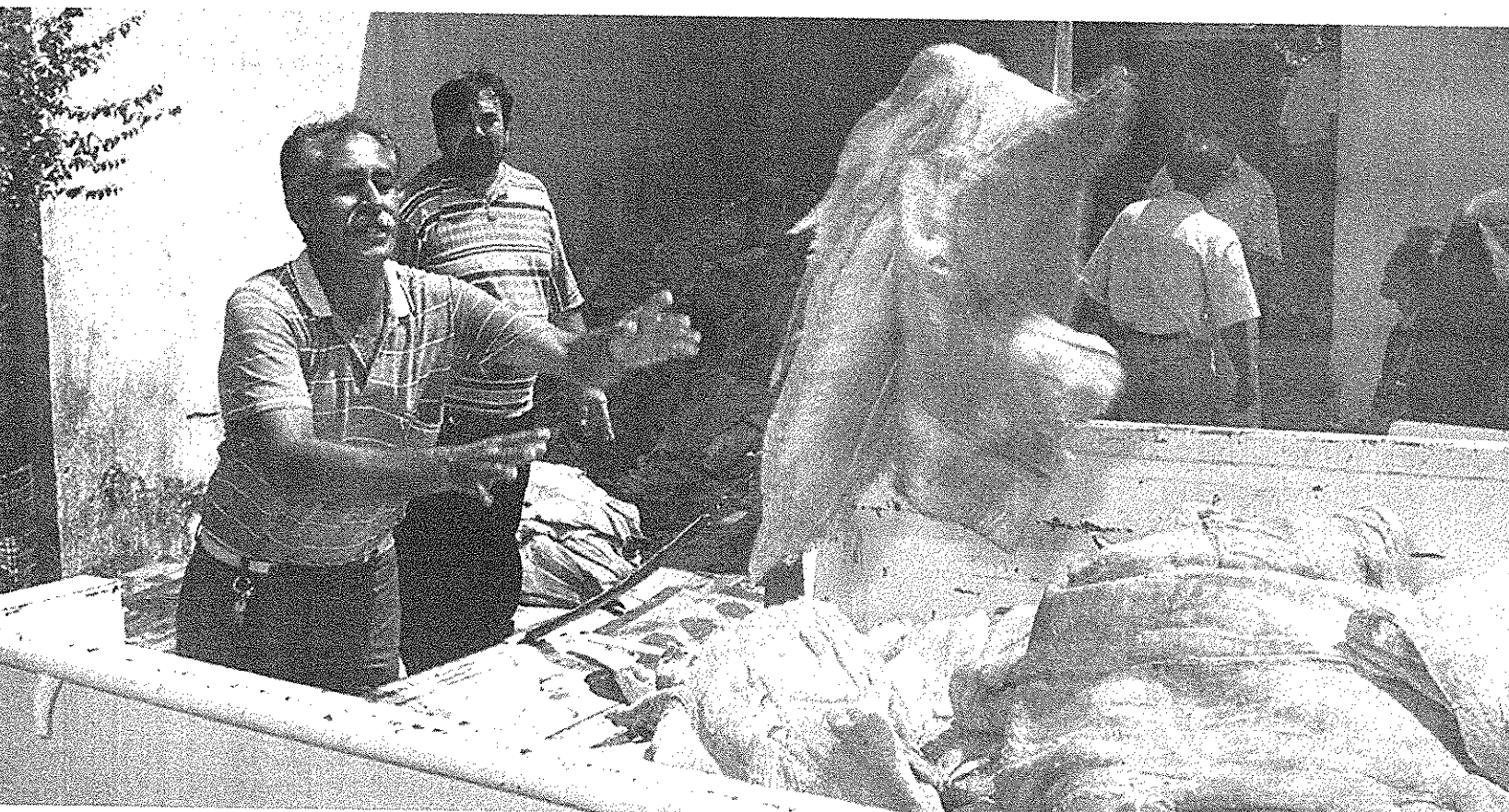
A coordenadora da Amarn, Maria Goreth, contou que ontem apareceu uma mulher na associação procurando uma das associadas. "Ela dis-

se que ia colocar nossa colega na polícia, mas nós é que deveríamos denunciá-la. Há oito meses ela não pagava nossa colega".

O líder indígena Orlandino Baré, um dos fundadores da associação, diz que a casa foi criada para diminuir o impacto do choque cultural das indígenas que vinham em busca de melhores dias em Manaus. Apesar da iniciativa, ele diz que as dificuldades ainda são grandes entre as indígenas. "Mesmo tendo estudo a maioria só consegue emprego como doméstica. E quando não conseguem, algumas terminam até na prostituição", conta Orlandino, que vai tentar junto ao governo do estado conseguir recursos para estruturar a associação. Ontem, no entanto, ele estava com dificuldades para receber os 600 quilos de pirarucu e jacaré doados pelo Ibama.



A índia tucana Maria Goreth recebeu as doações e reclamou de rachaduras na sede da Amarn



Fiscais do Ibama preparam a doação de 20 toneladas de carne de pirarucu e jacaré apreendida na ilha da Marchantaria

## Peixe e jacaré vão para 21 entidades

O Ibama decidiu ampliar o número de entidades que iriam receber as 20 toneladas de carne de pirarucu e jacaré, apreendidas na terça-feira. Anteriormente seriam 14, ontem a lista já contava com 21 entidades filantrópicas.

A doação começou com um atraso de quase uma hora. Por volta das 11h, a primeira entidade a receber o pescado foi a Escola Agrotécnica que recebeu 300 quilos de jacaré e 300 de pirarucu. A quantidade de pescado doado variou entre as entidades.

Na lista estavam ainda Prémor Dom Bosco, Santa Casa de Misericórdia, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Casa do Índio, Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, SOS Brasil, Escola Rainha dos Apóstolos, Paróquia de São Lázaro, Hospital Geral da Rocha, Cigs, Grupo de Idosos de Petrópolis, Maçonaria, Creche Criança Feliz, Jardim Santos Anjos da Guarda, Escola Madre Tereza de Calcutá, Centro Roger Rodrigues, Exército e Igreja Assembléia de Deus.